



**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI): uma
análise dos usuários da política de educação profissional do IFPI - Campus Pedro II**

**SOCIOECONOMIC AND CULTURAL PROFILE OF STUDENTS OF THE
FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF
PIAUI (IFPI): an analysis of the users of IFPI's professional education policy - Campus
Pedro II**

Tulyana Coutinho Bento Pereira
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Piauí(IFPI)

RESUMO:

Esse texto analisa o perfil socioeconômico dos estudantes da educação profissional técnica de nível médio no Campus Pedro II do IFPI. Vale-se dos dados do questionário socioeconômico preenchido pelos discentes quando do ingresso no IFPI. Para analisá-los, recorreu-se às medidas de frequência. Constatou-se que os estudantes são, principalmente, do ensino técnico integrado ao médio, utilizam transporte institucional como meio de locomoção ao IFPI, pertencem à família com renda de 1 a 1,25 salários mínimos, possuem pais com escolaridade até o ensino fundamental, não trabalham e recebem auxílio financeiro da família e são oriundos de escolas públicas.

Palavras-chave: Educação Profissional. Perfil Socioeconômico. IFPI.

ABSTRACT:

This text analyzes the socioeconomic profile of students of technical secondary education at Campus Pedro II of the IFPI. It is based on data from the socioeconomic questionnaire completed by the students when they entered the IFPI. Frequency measures were used to analyze them. It was found that the beneficiaries are mainly students of technical education integrated to the medium, use institutional transportation as a means of transportation to the IFPI, belong to the income family of 1 to 1.25 minimum salaries, have parents with schooling until elementary school, do not work and receive financial support from the family and come from public schools.

Keywords: Professional education. Socioeconomic Profile. IFPI.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto examina o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da educação profissional técnica de nível médio no Campus Pedro II do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), no ano de 2017.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



A educação profissional técnica de nível médio é desenvolvida, no IFPI, de forma articulada com o ensino médio, nas seguintes formas:

I - integrada - oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, com oferta de matrícula única para cada aluno;

II – concomitante - oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III – subsequente - oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio (IFPI, 2010, p. 10).

No IFPI – Campus Pedro II, são ofertados na educação profissional, os cursos Técnicos em Administração, em Eventos e em Restaurante e Bar, na modalidade concomitante/subsequente; e os Técnicos Integrados em Informática, em Meio Ambiente e em Administração, na modalidade integrada. O que se examina é o seguinte: Quem são os alunos dos cursos da educação profissional no Campus Pedro II?

Para responder esse questionamento, vale-se de dados do questionário socioeconômico preenchido pelos estudantes no momento de ingresso nos cursos do IFPI sobre: a modalidade de ensino, a renda familiar, a escolaridade dos pais, a participação do estudante na renda familiar, o meio de transporte utilizado para se locomover ao IFPI e o tipo de escola anterior ao Campus Pedro II. Para analisá-los, recorreu-se às medidas de frequência.

Os resultados estão expostos em três partes, incluindo esta introdução que é a primeira. Na segunda, traça-se e analisa-se o perfil econômico e cultural dos estudantes do ensino profissional técnico de nível médio no Campus Pedro II do IFPI. Na terceira, responde-se ao questionamento de pesquisa, identificando quem são os alunos da educação profissional no Campus Pedro II.

2 PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFPI – CAMPUS PEDRO II

No IFPI – Campus Pedro II, em 2017, tem-se, nos cursos técnicos integrados ao médio, 71 estudantes em Administração; 51, em Informática; e 25, em Meio Ambiente. Já nos

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí

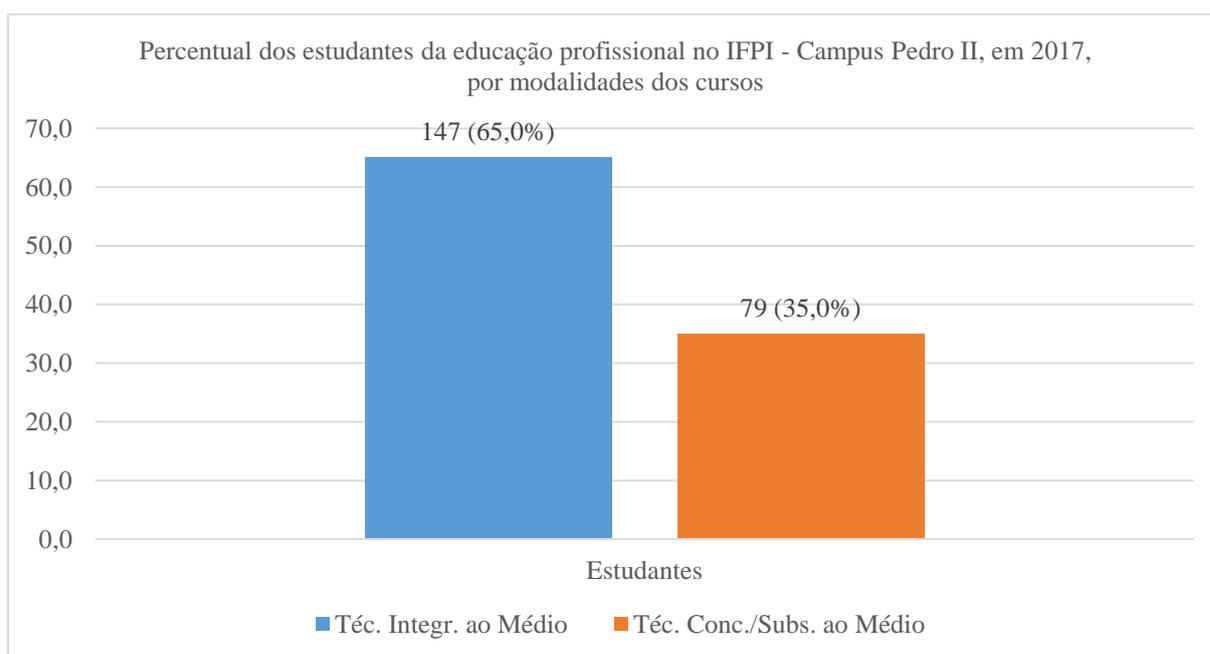


curso técnico concomitante/subsequentes ao médio, estuda-se 35 alunos no Técnico em Administração; 9, em Eventos e 35, em Restaurante e Bar. Quem são esses estudantes?

Expõem-se, a seguir, suas condições econômicas e culturais, considerando a modalidade de ensino, a renda familiar, a escolaridade dos pais, a participação do estudante na renda familiar, o meio de transporte utilizado para se locomover ao IFPI e o tipo de escola anterior ao Campus Pedro II.

Como se verifica no Gráfico 1, são 226 alunos do ensino técnico de nível médio, sendo 147 dos cursos técnicos integrados e 79 dos cursos técnicos concomitante/subsequente ao médio.

Gráfico 1: Percentual dos estudantes da educação profissional no IFPI - Campus Pedro II, em 2017, segundo modalidade do curso



Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados através do questionário socioeconômico aplicado, pela autora do trabalho, junto aos estudantes do ensino profissional do IFPI – Pedro II.

São, como se verifica no Gráfico 1, 65,0% dos estudantes do ensino técnico de nível médio, em 2017, que frequentam os cursos técnicos integrados ao médio, seguidos dos 35,0%, que cursam o ensino técnico concomitante/subsequente.

Essa realidade pode ser explicada, em razão do IFPI – Campus Pedro II ofertar, predominantemente, cursos do ensino profissional, na modalidade integrada, atendendo, assim, o inciso I do art. 7º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o qual estabelece como um dos objetivos dos Institutos Federais “ministrar educação profissional técnica de nível

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

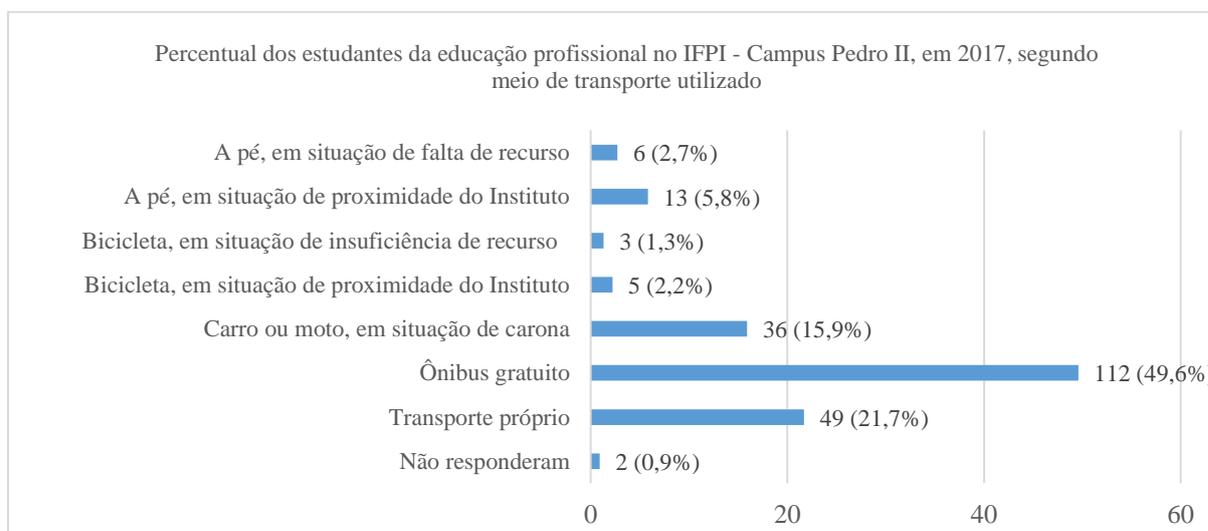
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008).

O transporte mais utilizado para se locomover até o campus é o ônibus gratuito disponibilizado pelo IFPI (49,6%), conforme se verifica no Gráfico 2:

Gráfico 2: Percentual dos estudantes da educação profissional no IFPI - Campus Pedro II, em 2017, segundo meio de transporte utilizado



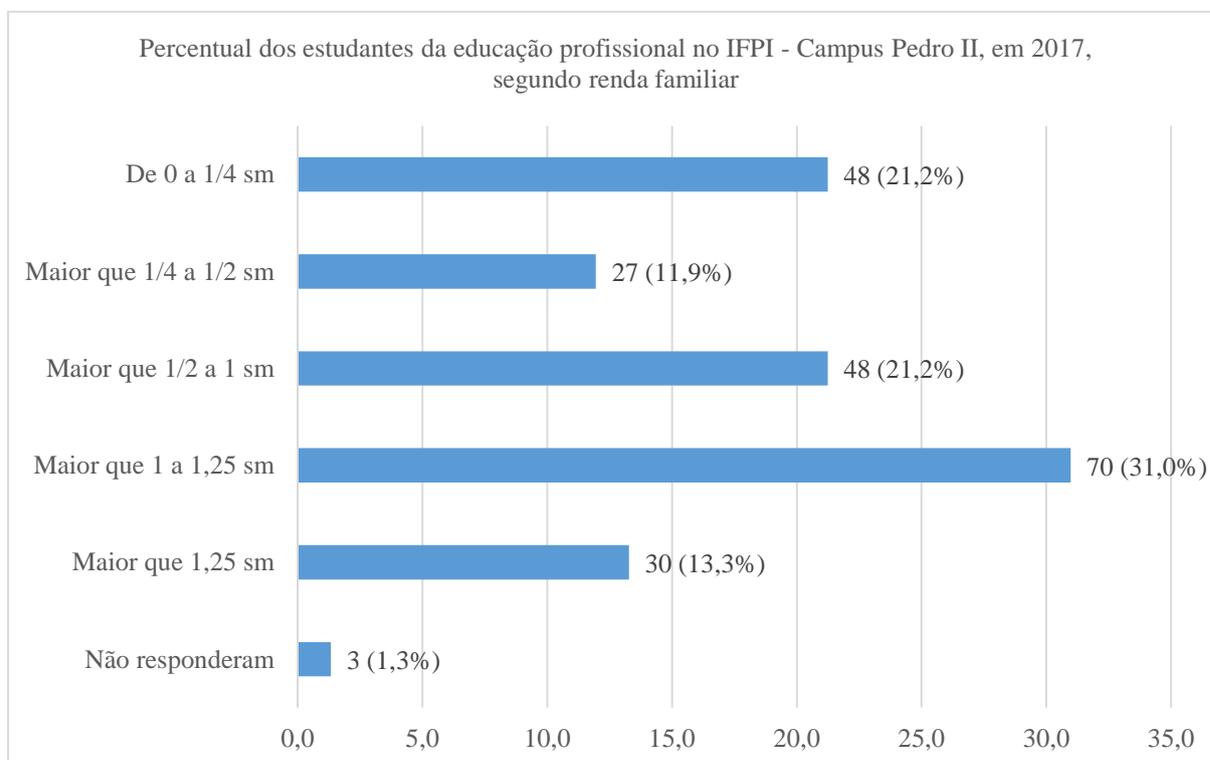
Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados através do questionário socioeconômico aplicado, pela autora do trabalho, junto aos estudantes do ensino profissional do IFPI – Pedro II.

A maior parcela (49,6%) dos estudantes da educação profissional do Campus Pedro II utiliza o ônibus como meio de transporte para se deslocar ao IFPI, seguidos dos 21,7% que se deslocam de transporte próprio; dos 15,9% que se locomovem de carro ou moto, em situação de carona; dos 5,8% que se deslocam a pé por morarem próximo ao Instituto Federal; dos 2,7% que andam a pé por falta de recursos; dos 2,2% que utilizam a bicicleta, em situação de proximidade do IFPI e dos 1,3%, que andam de bicicleta por insuficiência de recursos.

Essa prevalência dos estudantes, que dependem do transporte institucional para se deslocar ao IFPI, confirma a baixa condição socioeconômica destes, pois demonstra que quase a metade dos estudantes não possuem recursos suficientes para custear seu transporte.

A condição socioeconômica dos estudantes é evidenciada pela renda familiar. Trinta e um por cento dos estudantes do IFPI – Campus Pedro II possuem o rendimento do grupo familiar maior que 1 a 1,25 salários mínimos (sm), seguidos dos 21,2% com renda de 0 a ¼ sm; dos 21,2% com renda maior que ½ a 1 sm; dos 13,3% com rendimentos maiores que 1,25 sm; e dos 11,9% com mais de ¼ a ½ sm, como demonstrado no Gráfico 3:

Gráfico 3: Percentual dos estudantes da educação profissional no IFPI - Campus Pedro II, em 2017, segundo renda familiar

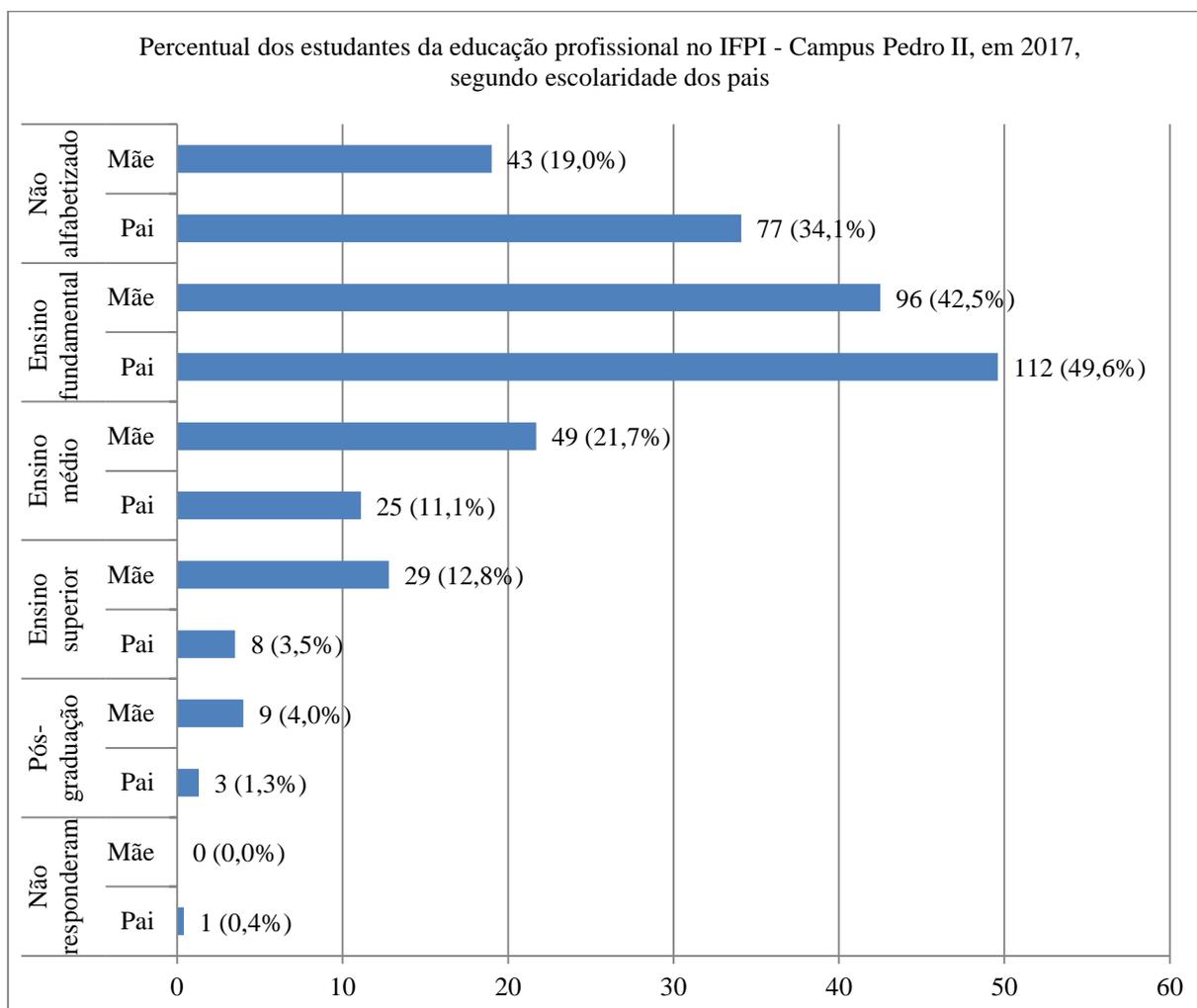


Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados através do questionário socioeconômico aplicado, pela autora do trabalho, junto aos estudantes do ensino profissional do IFPI – Pedro II.

A maioria (73,4%) dos estudantes encontram-se nas faixas salariais de 0 a 1/4, de 1/2 a 1 e de 1 a 1,25 salários mínimos. Isso demonstra que o Campus Pedro II do Instituto Federal de Educação do Piauí atende aos alunos com maior vulnerabilidade socioeconômica, demonstrada pela insuficiência de renda.

Essa baixa renda familiar pode ser reflexo da escassa escolaridade dos pais. Verifica-se, no Gráfico 4, que 34,1% dos pais e 19,0% das mães são analfabetos; 49,6% dos pais e 42,5% das mães possuem ensino fundamental; 11,1% dos pais e 21,7% das mães têm ensino médio; 3,5% dos pais e 12,8% das mães têm curso superior; e 1,3% dos pais e 4,0% das mães tem pós-graduação

Gráfico 4: Percentual dos estudantes da educação profissional no IFPI - Campus Pedro II, em 2017, segundo escolaridade dos pais



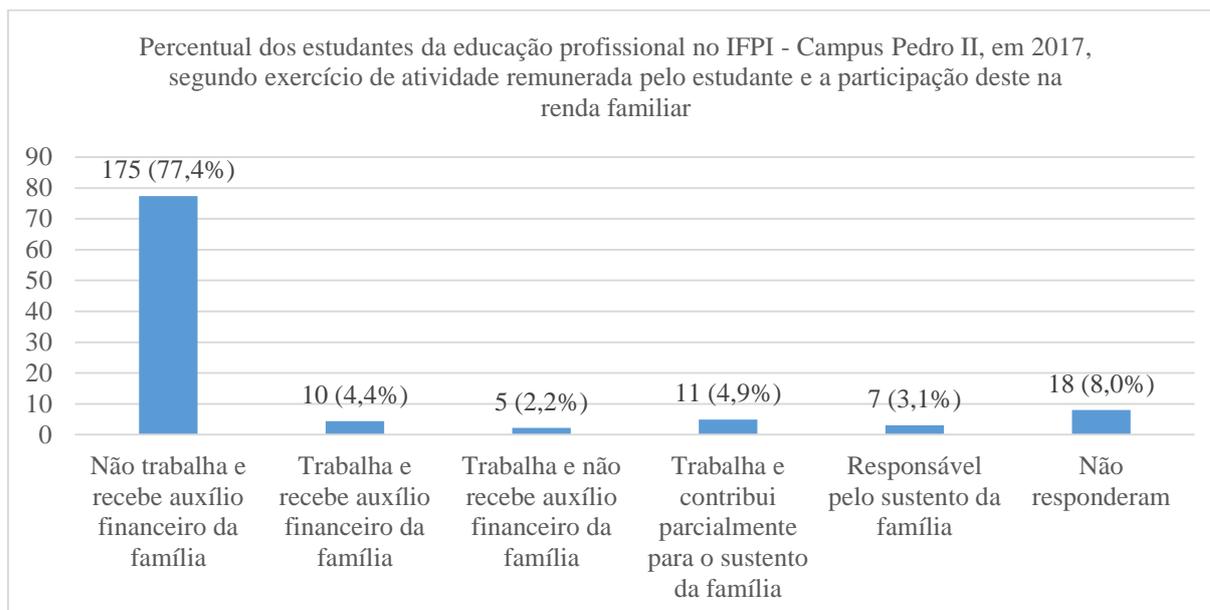
Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados através do questionário socioeconômico aplicado, pela autora do trabalho, junto aos estudantes do ensino profissional do IFPI – Pedro II.

Observa-se que a maioria dos estudantes possuem genitores com baixa escolaridade, sendo 49,6% dos pais e 42,5% das mães com ensino fundamental.

Em relação à participação do estudante na renda familiar, destaca-se que 77,4% dos estudantes não exercem atividade remunerada e recebem auxílio financeiro da família; 4,9% trabalham e contribuem parcialmente com o sustento da família; 4,4% trabalham e recebem auxílio da família; 3,1% trabalham e não recebe auxílio financeiro da família e 2,2% são responsáveis pelo sustento da família, como se demonstra no Gráfico 5:



Gráfico 5: Percentual dos estudantes da educação profissional no IFPI - Campus Pedro II, em 2017, segundo exercício de atividade remunerada pelo estudante e a participação deste na renda familiar



Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados através do questionário socioeconômico aplicado, pela autora do trabalho, junto aos estudantes do ensino profissional do IFPI – Pedro II.

A parcela majoritária (77,4%) dos estudantes da educação profissional do Campus Pedro II não trabalha e recebe auxílio financeiro da família. Isso decorre por serem adolescentes e jovens e, por conseguinte, grande parte impedida, por força de leis, especialmente, o Estatuto da Criança e de Adolescente (Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990).

Antes de ingressarem no IFPI – Pedro II, como se verifica no Gráfico 6, 77,4% já estudavam em escola pública; 11,1% em escola particular; 2,7% em filantrópica e 8,8% não informou:

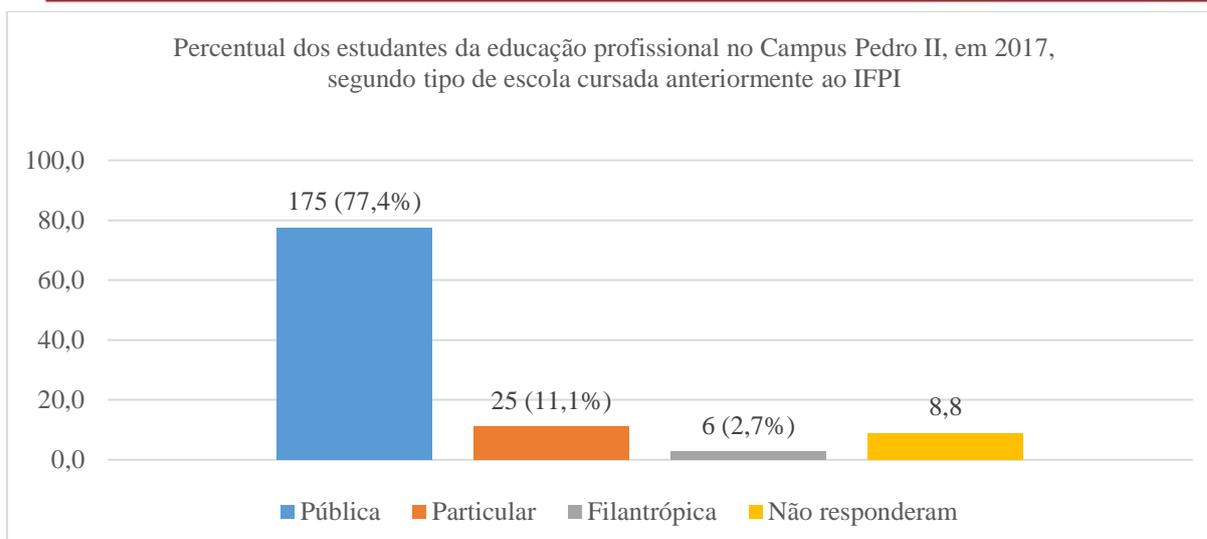
Gráfico 6: Percentual dos estudantes da educação profissional no IFPI - Campus Pedro II, em 2017, segundo tipo de escola cursada antes de ingressar no IFPI – Pedro II

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados através do questionário socioeconômico aplicado, pela autora do trabalho, junto aos estudantes do ensino profissional do IFPI – Pedro II.

Como se observa no Gráfico 6, a maioria (77,4%) dos estudantes do ensino profissional do Campus Pedro II estudou em escola pública antes de ingressar no IFPI. Essa prevalência de alunos oriundos de escolas públicas pode ser decorrente da implementação do art. 4º da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, o qual estabelece que “As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas” (BRASIL, 2012).

Portanto, os estudantes do ensino profissional do Campus Pedro II, em 2017, são, principalmente, do ensino técnico integrado ao médio, usam transporte institucional como meio de locomoção ao IFPI, pertencem à família com renda de 1 a 1,25 salários mínimos, possuem pais com escolaridade até o ensino fundamental, não trabalham e recebem auxílio financeiro da família e são oriundos de escolas públicas.

CONCLUSÃO

Examinou-se o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da educação profissional técnica de nível médio no Campus Pedro II do IFPI, a partir dos dados do questionário socioeconômico preenchido pelos estudantes no momento de ingresso nos cursos do IFPI.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Constatou-se que os estudantes da educação profissional do Campus Pedro II em 2017 são, principalmente, do ensino técnico integrado ao médio, usam transporte institucional como meio de locomoção ao IFPI, pertencem à família com renda de 1 a 1,25 salários mínimos, possuem pais com escolaridade até o ensino fundamental, não trabalham e recebem auxílio financeiro da família e são oriundos de escolas públicas.

Isso demonstra que, nos cursos do ensino técnico de nível médio do IFPI – Campus Pedro II, estuda alunos com vulnerabilidade socioeconômica, demonstrada pelo meio de transporte utilizado, insuficiência de renda, escolaridade dos pais e escola de origem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. **Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 10 jan. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Organização didática**. 2010. Disponível em: <http://libra.ifpi.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/Organizacao_Didatica_IFPI.pdf> Acesso em: 20 jan. 2018.